

Instituto aumenta média para aluno passar de ano

Medida torna difícil o ingresso no Segundo Grau. Pais vão à Justiça

● Depois da confusão em torno da proibição de as alunas usarem sutiãs coloridos, o Instituto de Educação tomou outra decisão polêmica, no apagar das luzes do ano letivo: aumentou a média final das notas de cinco para sete, como condição para que os alunos da 8^a série passem automaticamente para o Segundo Grau. Quem não obtiver a média ficará fora da escola no ano que vem. Curioso é que a maioria dos 320 alunos que estudam nas oito turmas de 8^a série não teve até o mês de setembro aulas de geografia, história, artes plásticas e matemática por falta de professores. Nos boletins, essas disciplinas estão com as colunas em branco até o terceiro bimestre.

Cerca de cem pais de alunos já procuraram a direção da escola, a Associação de Pais de Alunos do instituto e o Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino (Sepe). Considerando a medida ilegal, o Sepe entrará na Justiça até segunda-feira para suspender a decisão. A portaria estabelecendo o aumento da média para o ingresso no Segundo Grau foi assinada pela presidente da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), Nilda Teves, que administra o instituto, e publicada no Diário Oficial de 10 de novembro.

— Essa medida é ilegal e arbitraria, além de ser uma maquiagem pedagógica. Como esses alunos podem ter uma média se sequer tiveram aulas? Como uma escola pode mudar as regras do jogo no final do ano letivo? Vamos ver se conseguimos uma liminar — disse Adriana Freitas, coordenadora do Sepe.

Reunião com presidente da Faetec deixou pais revoltados

Durante uma reunião com os pais, Nilda deixou os pais revoltados ao informar que os alunos que não atingissem a média pagariam uma taxa de R\$ 10 para fazer a prova de ingresso. A mudança de critérios foi comunicada aos pais, mas não bem explicada. Independentemente da ação na Justiça, eles já comunicaram o caso ao Conselho Tutelar, à Assembleia Legislativa e ao Juizado de Menores. Nos boletins que foram anexados aos documentos, um absurdo: mesmo não tendo aulas, os estudantes receberam faltas em geografia, história, educação artística e matemática. Nem Nilda, nem os dois diretores do instituto, foram encontrados ontem para falar sobre o caso. ■